



Biblioteconomia e os **Ambientes de **Informação****

**Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B582 | Biblioteconomia e os ambientes de informação [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-341-5 DOI 10.22533/at.ed.415192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 1, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a ação da biblioteca, sobre a atuação dos profissionais que atuam nos mais variados espaços informacionais, sobre os processos técnicos e de automação a serem implantados nas bibliotecas e, por fim, sobre as inúmeras práticas desenvolvidas, exclusivamente, nas bibliotecas universitárias dos mais variados estados brasileiros.

No que se refere ao **Eixo “Ação da Biblioteca”**, este volume apresenta os primeiros quatro capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A atuação da biblioteca especializada na divulgação e democratização da ciência” apresenta as ações da biblioteca do Instituto do Cérebro da UFRN, frente à divulgação das ações voltadas para o acesso à informação de forma democratizada. O segundo capítulo, denominado “A biblioclastia no início do século XXI: faces de uma tragédia” visa tratar do quadro de destruição dos acervos das bibliotecas escolares de vários países da Ásia, em decorrência de fenômenos naturais e humanos. Intitulado “A biblioteca Semente Social como *lócus* de memória, identidade e cultura da área Itaqui-Bacanga”, o terceiro capítulo trata sobre o papel social da Biblioteca Semente Social, em relação à memória, identidade e produção cultural de Itaqui-Bacanga. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo quarto, “A contribuição da biblioteca universitária para a informação científica de acesso aberto”, o qual apresenta a atuação da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas, bem como apresenta as fontes de informação de acesso aberto da Universidade Federal do Ceará.

O **Eixo “Atuação Profissional”** é constituído, também, por quatro capítulos. Definido como capítulo cinco, o artigo “A gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão: um estudo de caso”, investiga a atuação do bibliotecário, frente ao acervo constituído por imagens em movimento, pertencente a uma rede de televisão do estado de Minas Gerais/Brasil. O sexto capítulo, “Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância”, apresenta as atividades voltadas para o incentivo à leitura, desenvolvidas pelos profissionais, junto ao público infante-juvenil e adulto, ao espaço da biblioteca em tela. Intitulado “ONG para crianças e adolescentes: a experiência

de atuação de um estudante de Biblioteconomia”, o sétimo capítulo visa relatar a experiência vivida por um discente do Curso de Biblioteconomia, junto às ações práticas desenvolvidas com as crianças e adolescentes que frequentam uma ONG do estado de São Paulo/Brasil. Por fim, o capítulo oitavo, denominado “Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar” pretende diagnosticar o nível de satisfação dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares das redes pública e privado do Espírito Santo/Brasil.

Para compor o **Eixo “Processo Técnico”**, o capítulo nono, definido como “A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN”, trata dos resultados do estudo voltado para a aplicabilidade da metodologia Sara Shatford durante o processo de indexação das fotografias pertencentes ao acervo da Escola de Música do UFRN, enquanto que o décimo capítulo, definido como “Sistema de classificação do conhecimento jurídico em artigos científicos da Ciência da Informação” apresenta os resultados do estudo acerca da definição do número de classificação que recebem as obras que tratam da temática jurídica, tomando por base a Classificação Decimal de Direito (CDDir).

Entre os capítulos décimo primeiro e décimo quarto temos os artigos que tratam do **Eixo “Automação de Biblioteca”**. Assim, o décimo primeiro capítulo, “A prática de ensino e a gestão de automação de Unidades de Informação” objetiva apresentar os procedimentos referentes à elaboração de um plano diretor de informática para a Biblioteca Pública Municipal do Paço do Lumias, localizada no estado do Maranhão/Brasil. Intitulado “Avanço das novas tecnologias e uso em nuvens aplicáveis às bibliotecas”, o capítulo décimo segundo, trata da aplicabilidade do ambiente web e dos serviços em nuvens para o armazenamento do acervo das bibliotecas, em prol da satisfação dos seus usuários. O décimo terceiro capítulo, denominado “Digitalização e disponibilização *online* da coleção de jornais ituanos do Museu Republicano Convenção de Itu (MRCI-MP/USP)” relata o processo de digitalização do acervo da Biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu. Finalizando este eixo, o décimo quarto capítulo, “Informatização das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA): sistema Pergamun, da concepção à ação”, trata das etapas de implantação do processo de automação das bibliotecas do IFPA.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Biblioteca Universitária”** é formado por dez artigos. Posto isto, o capítulo décimo quinto, “Biblioteca universitária e as redes sociais: interação e trocas na construção do conhecimento”, analisa o uso de blog e *facebook* como ferramenta de comunicação pela Biblioteca da Unifesp – Campo Osasco. O capítulo décimo sexto, “Biblioteca universitária inclusiva: rompendo a invisibilidade da acessibilidade para os usuários com deficiência ou limitação”, aborda sobre a necessidade da biblioteca universitária está pronta a atender todos os usuários de forma isonômica, necessitando, portanto, apresentar condições de acessibilidade aos usuários com deficiência ou limitação. Definido como “Educação universitária e livro eletrônico para atingir as metas da Federação Internacional de Associação de

Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA): reflexões”, o décimo sétimo capítulo aborda sobre a autorização da inclusão de obras digitais nos acervos das bibliotecas universitárias, bem como na bibliografia complementar das disciplinas dos cursos superiores. O capítulo décimo oitavo é intitulado “A importância da sinalização para as bibliotecas universitárias: um estudo sobre a sinalização da Faculdade La Salle – Manaus/AM”, visa verificar se a sinalização apresentada pela biblioteca da Faculdade La Salle – Manaus permite aos usuários a satisfação informacional. Com o título “Galinha quando põe canta. Biblioteca quando faz divulga? a importância do marketing na biblioteca universitária”, o décimo nono capítulo visa apresentar a necessidade das bibliotecas universitárias adotarem o marketing como ferramenta para a divulgação de seus serviços e fidelização de seus usuários. Em relação ao vigésimo capítulo, denominado “Indicadores de eficiência no consumo de energia elétrica em bibliotecas universitárias”, objetiva apresentar a experiência aplicada na Biblioteca de Ciências da Saúde da universidade Federal do Ceará, junto à rotina da biblioteca, com vistas ao uso eficiente da energia elétrica, a partir dos princípios da sustentabilidade. O vigésimo primeiro capítulo, “O estudo do usuário e a aplicação de estratégias do marketing em bibliotecas universitárias”, visa discutir acerca da importância da aplicabilidade do marketing em bibliotecas universitárias para seu funcionamento e fidelização de usuários. O capítulo vigésimo segundo, denominado “O uso da Teoria do Conceito para categorização documental e representação da memória na microbiologia como área do saber da UFRJ”, apresenta o resgate da memória da área de Microbiologia, a partir do acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia da UFRJ, a partir da Teoria do Conceito. Já o vigésimo terceiro capítulo, pretende com o título “Produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA: o que pensam os usuários?”, analisa os resultados acerca dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA. Por fim, o capítulo vigésimo quarto, objetiva apresentar as ações utilizadas pela biblioteca da Universidade Federal do Ceará, a fim de divulgar seus produtos e serviços, por meio do *facebook*, com o título “‘Você sabia’ que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”.

Como se pode notar, este primeiro volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA | |
| Débora Costa Araújo di Giacomo Koshiyama Ismael Soares Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.4151922051 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A BIBLIOTECOLOGIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA | |
| Josiel Machado Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.4151922052 | |
| CAPÍTULO 3 | 22 |
| A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO <i>LÓCUS</i> DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA | |
| Valdirene Pereira da Conceição Maurício José Morais Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.4151922053 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO | |
| Maria Naires Alves de Souza Rosane Maria Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.4151922054 | |
| CAPÍTULO 5 | 50 |
| A GESTÃO DE DOCUMENTOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO EM EMISSORAS DE TELEVISÃO: UM ESTUDO DE CASO | |
| Alessandro Ferreira Costa Aline de Queiroz Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.4151922055 | |
| CAPÍTULO 6 | 62 |
| BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA PRIMEIRA INFÂNCIA | |
| Claudia Teresinha Stocker | |
| DOI 10.22533/at.ed.4151922056 | |
| CAPÍTULO 7 | 71 |
| ONG PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE BIBLIOTECOLOGIA | |
| Edmilson Alves dos Santos Júnior Claudio Marcondes Castro Filho Paulo Rogério Gonçalves Dantas | |
| DOI 10.22533/at.ed.4151922057 | |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR | |
| Gleice Pereira Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho | |
| DOI 10.22533/at.ed.4151922058 | |
| CAPÍTULO 9 | 87 |
| A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN | |
| Martina Luciana Souza Brizolara Carla Beatriz Marques Felipe | |
| DOI 10.22533/at.ed.4151922059 | |
| CAPÍTULO 10 | 100 |
| SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | |
| Paulo Rogério Gonçalves Dantas Edmilson Alves dos Santos Júnior Deise Maria Antonio Sabbag | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220510 | |
| CAPÍTULO 11 | 108 |
| A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO | |
| Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira Raimunda Ramos Marinho | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220511 | |
| CAPÍTULO 12 | 119 |
| AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E USO EM NÚVENS APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS | |
| Marcos Luiz Mucheroni José Fernando Modesto da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220512 | |
| CAPÍTULO 13 | 133 |
| DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DA COLEÇÃO DE JORNAIS ITUANOS DO MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU” (MRCI-MP/USP) | |
| José Renato Margarido Galvão | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220513 | |
| CAPÍTULO 14 | 140 |
| INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA): SISTEMA PERGAMUM, DA CONCEPÇÃO À AÇÃO | |
| Adélia de Moraes Pinto Gisela Fernanda Monteiro Danin Doris Campos Mendonça | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220514 | |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 15 | 151 |
| BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO | |
| Andreas Leber Elaine Hipólito dos Santos Costa Maria Rosa Carnicelli Kushnir Maria Cláudia Ferreira Barbaresco | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220515 | |
| CAPÍTULO 16 | 162 |
| BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: ROMPENDO A INVISIBILIDADE DA ACESSIBILIDADE PARA OS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA OU LIMITAÇÃO | |
| Isabel Cristina dos Santos Diniz Ana Margarida Almeida Cassia Furtado | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220516 | |
| CAPÍTULO 17 | 180 |
| EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIVRO ELETRÔNICO PARA ATINGIR AS METAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA) : REFLEXÕES | |
| Solange Ribeiro Viegas Iransy Gomes Barros Andreia Dutra Fraguas Cila Verginia Da Silva Borges | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220517 | |
| CAPÍTULO 18 | 187 |
| FACULDADE LA SALLE – MANAUS/AM: ESTUDO DE SUA SINALIZAÇÃO | |
| Gisele de Lima Nagai Ferreira Guilhermina de Melo Terra | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220518 | |
| CAPÍTULO 19 | 202 |
| GALINHA QUANDO PÕE CANTA. BIBLIOTECA QUANDO FAZ DIVULGA?: A MPORTÂNCIA DO MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA | |
| Clemilda Santana dos Reis de Jesus Gerusa Maria Teles de Oliveira Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria de Fátima Jesus Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220519 | |
| CAPÍTULO 20 | 206 |
| INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS | |
| Raimundo Cezar Campos do Nascimento Rosane Maria Costa Valder Cavalcante Maia Mendonça | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220520 | |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 21 | 218 |
| O ESTUDO DO USUÁRIO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DO MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS | |
| Caroline Daniela Santos de Souza Debora Cristina Bonfim Aquarone Maria Daniela da Silva Barboza | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220521 | |
| CAPÍTULO 22 | 231 |
| O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ | |
| Ana Paula Alves Teixeira Daniele Masterson Ferreira Patrícia Mendes | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220522 | |
| CAPÍTULO 23 | 241 |
| PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROF. CLODOALDO BECKMANN DA UFPA: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS? | |
| Elisangela Silva da Costa Suely Paraense Vidal | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220523 | |
| CAPÍTULO 24 | 257 |
| “VOCÊ SABIA” QUE É POSSÍVEL DIVULGAR BENS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO VISUAL? | |
| Fabíola Maria Pereira Bezerra Francisco Jonatan Soares Diana Maria Flor de Lima Rifane Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos | |
| DOI 10.22533/at.ed.41519220524 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 270 |

A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA

**Débora Costa Araújo di Giacomo
Koshiyama**

Instituto do Cérebro – UFRN
Natal-RN

Ismael Soares Pereira

Instituto do Cérebro – UFRN
Natal-RN

RESUMO: Este capítulo tem a finalidade de apresentar as ações de democratização do acesso à informação científica em Neurociências, que são realizadas pelo Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com o auxílio da Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento”. Essas ações incluem a promoção de eventos científicos e de extensão, além da gestão da produção científica dos pesquisadores da unidade acadêmica. Nos eventos, a Biblioteca atua na organização e na divulgação. Em relação à produção científica, estabeleceram-se algumas estratégias para o povoamento da coleção do Instituto no repositório institucional da universidade. Por meios dessas ações de divulgação científica a biblioteca proporciona ao cidadão o desenvolvimento do pensamento reflexivo e uma visão mais abrangente sobre o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à informação. Comunicação e divulgação científica.

Eventos científicos e de divulgação. Extensão acadêmica. Repositório Institucional.

ABSTRACT: This article aims to present the actions of democratization of access to scientific information in Neurosciences, which are carried out by the Brain Institute of the Federal University of Rio Grande do Norte with the help of the Library “Tree of Knowledge”. These actions include the promotion of scientific and extension events, as well as the management of the scientific production of the researchers of the academic unit. The Library acts in organization and dissemination of the university extension projects. In relation to the scientific production, some strategies were established for the collection of the Institute’s collection in the institutional repository of the university. By means of these actions of scientific dissemination the library provides to the citizen the development of the reflective thought and a more comprehensive vision on the world.

KEYWORDS: Access to information. Scientific communication and diffusion. Scientific and educational events. University extension. Institutional Repository.

1 | INTRODUÇÃO

A ciência começou a progredir de fato a partir século XVI, quando ocorreram as primeiras

repercussões da revolução científica; porém, foi no século XX que ela alcançou o auge de seu prestígio, solidificando sua influência na economia e no cotidiano social (ALBAGLI, 1996). Essa imersão do conhecimento científico na sociedade ampliou o interesse e a preocupação, não somente do público especializado, mas também do leigo, em conhecer o que é produzido nesse campo do saber.

Desse modo, pesquisadores e suas instituições têm a responsabilidade sociopolítica de divulgar à população os resultados das investigações científicas realizadas, pois a sociedade tem o direito de participar dos debates e decisões que lhe afetarão no futuro (FOUREZ, 1995). A divulgação científica pode ser definida como a utilização de recursos, produtos e processos técnicos para veicular informações científicas, tecnológicas e relacionadas à inovação ao público leigo (BUENO, 2009).

Ressalta-se que divulgar ciência para o público não especializado requer capacidade de tradução da linguagem científica para uma mais acessível no intuito de alcançar o entendimento do maior número de pessoas, favorecendo a interligação entre o espaço científico e o popular. Silva, Arouca e Guimarães (2002) destacam três objetivos básicos das ações de popularização científica: a) afirmar o direito à cidadania, à medida em que o cidadão tem à sua disposição informações para compreender e opinar sobre assuntos científicos e tecnológicos; b) despertar a vocação científica nos jovens e, c) gerar unidades de comparação para a própria comunidade científica.

No contexto acadêmico, as ações de extensão são meios que permitem aproximar a sociedade do conhecimento científico gerado. Segundo Garrafa (1989, p. 109), a “extensão é um processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Junto a isso, as bibliotecas universitárias tem em seu papel social a possibilidade de intervenção fundamentada na extensão, atuando como um espaço de cidadania, construído por meio de experiências de extensão planejadas (SANTOS, 2012).

Diante disso, é necessário refletirmos sobre esta indagação: como as bibliotecas universitárias podem contribuir para a democratização do acesso à informação científica? No intuito de responder esse questionamento, definiu-se neste trabalho, o seguinte objetivo geral: apresentar as ações de divulgação e difusão, realizadas pela Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento”, que promovem, à comunidade geral e acadêmica, o acesso a informações e resultados científicos na área de Neurociências.

Preocupada com a propagação das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ICe-UFRN), a referida Biblioteca passou a realizar algumas práticas no intuito de viabilizar a democratização do acesso à informação científica, as quais incluem: apoiar a direção, o corpo docente e os discentes da unidade acadêmica na organização de eventos científicos e de extensão relacionados a Neurociências; além de gerenciar a produção científica dos seus pesquisadores no Repositório Institucional da UFRN (RI-UFRN).

O ICe-UFRN é uma unidade acadêmica especializada que sedia o Programa de

Pós-graduação em Neurociências em níveis de mestrado e doutorado, além de contribuir para a formação multidisciplinar dos alunos de graduação a partir do oferecimento do eixo de Neurociências no Bacharelado em Ciência e Tecnologia. O Instituto iniciou suas atividades em 2011 e desde então vem desenvolvendo pesquisas em diversas linhas, relacionadas principalmente à dinâmica do sistema visual, conexões sensório motoras, neurobiologia celular, oscilações neurais, comunicação animal, papel cognitivo do sono, modelos computacionais de circuitos neurais, neuroengenharia, bem como o estudo dos mecanismos e possíveis tratamentos para epilepsia, doenças vasculares, psicoses, depressão e outros transtornos neurais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2014).

A relevância deste relato de experiência consiste, em sentido amplo, na possibilidade de, a partir das práticas apresentadas, tentar entender a participação da ciência na construção de uma sociedade democrática, na qual os cidadãos agem como sujeitos ativos no processo de produção, divulgação e aquisição de conhecimentos científicos. Nesse contexto, o bibliotecário assume um importante papel enquanto agente disseminador da informação, que na visão de Lara e Conti (2003) está relacionado à divulgação de publicações e de conhecimentos gerados por determinada instituição. Assim, em sentido específico, este trabalho visa a provocar reflexões e sensibilizar a classe bibliotecária sobre a importância do seu papel na democratização do acesso à informação, como um mecanismo de transformação da realidade social de minorias ou grupos socialmente vulneráveis.

2 | METODOLOGIA

As principais ações de extensão, realizadas pelo ICe-UFRN em parceria com a Biblioteca, que visam à construção de uma interface entre ciência e sociedade são a Semana do Cérebro e a Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC). A Semana do Cérebro é produto de uma campanha global voltada à conscientização social sobre a importância da Neurociência. Ocorre anualmente, em diversos locais do município de Natal e no interior do Estado, apresentando à sociedade avanços e benefícios resultantes de estudos sobre o cérebro. A CIENTEC, por sua vez, ocorre anualmente e tem sua infraestrutura organizada a partir de pavilhões que abrigam oficinas e exposições interativas produzidas pelos Centros e Unidades Acadêmicas da Universidade, sendo o maior evento de divulgação científica que acontece na UFRN.

As oficinas realizadas nesses eventos (Quadro 1) são abertas à comunidade, sendo divulgadas de forma física, por meio da distribuição de faixas e cartazes na universidade, em escolas públicas de educação básica e em locais estratégicos da cidade; e virtualmente, por meio das redes sociais e do site institucional. Em 2017, as atividades aconteceram na própria UFRN, na Biblioteca “SESI Indústria do Conhecimento” situada em Natal, na unidade do Serviço Social do Comércio (SESC) em Ponta Negra/ Natal e na Escola Estadual João Tomás Neto, localizada no município

| OFICINA | DESCRIÇÃO |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Os sentidos humanos | O objetivo desta oficina foi explicar ao público leigo, de forma lúdica, por meio do uso de animações e experimentos simples e práticos, como os cinco sentidos humanos (tato, audição, visão, olfato e paladar) atuam no nosso cérebro. |
| Neuromatemática | Esta oficina apresentou exemplos de como, em certas condições, o cérebro pode executar tarefas matemáticas abstratas ou geométricas com eficiência acima do normal e também, circunstâncias onde habilidades matemáticas específicas podem ser perdidas. |
| Neuroanatomia | Sendo a Neuroanatomia a base para compreensão de diversos problemas neurológicos e até mesmo locomotores, demonstrou-se nesta oficina as funções e as ações que comandam o funcionamento do cérebro. |
| Climatério | Para avaliar a memória das mulheres na fase do climatério, foi realizado teste e comparou-se os resultados obtidos entre os participantes, em função do sexo e idade. A aplicação dos testes foi realizada em grupos pequenos de participantes para cada meia hora (5-10), de forma a aplicar o teste sem interrupções. |
| AVC | A oficina utilizou pôsteres e panfletos com a finalidade de aumentar a conscientização individual e coletiva sobre os fatores de risco para o AVC e a tomarem atitude para prevenir o AVC. Além disso, por meio da prática de “Ilusão da mão de borracha”, o convidado foi induzido a sentir que uma mão de borracha seja, em certo momento, a sua própria mão. Com isso justifica-se a potencialidade de que o nosso cérebro tem em situações adversas e como podemos utilizar esta capacidade para uma reabilitação. |
| Drogas: como agem no cérebro | Nesta oficina são apresentados materiais didáticos sobre drogas, abordando como elas agem no cérebro, os efeitos colaterais provocados pelo abuso e as medidas específicas de tratamento e recuperação. |
| Bioeletricidade Animal | Nessa oficina, os participantes foram convidados a realizar experimentos capazes de registrar a atividade bioelétrica de invertebrados e seres humanos: (i) o potencial de ação em patas de baratas e (ii) o potencial eletromiográfico do bíceps de seres humanos. |

Quadro 1 - Atividades realizadas pelo ICe-UFRN durante a Semana do Cérebro e a Cientec 2017

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Para coleta dos dados que embasam as discussões sobre esses eventos, adotamos a técnica de observação participante, que ocorreu entre os meses de janeiro a outubro de 2017 (período em que aconteceram essas ações de extensão), sendo as informações registradas em diário de campo. Tal procedimento permitiu acompanhar os diversos momentos dos eventos, desde a sua organização até a interação entre expositores e visitantes.

3 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

Desde 2013 a Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento” colabora com a organização de diversas ações de extensão promovidas pelo ICe-UFRN, que focam na

comunicação e na divulgação científica. A sua atuação compreende tarefas variadas que englobam planejamento, divulgação e suporte logístico. Abaixo, apresentamos a ordem cronológica de eventos em que a Biblioteca vem apoiando e auxiliando a participação do Instituto:

- 2013 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2014 - III Semana do Cérebro da UFRN
- 2014 - I Congresso Norte-Nordeste de Neurociências e Comportamento
- 2014 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2015 - IV Semana do Cérebro da UFRN
- 2015 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2015 - I House Symposium do ICe-UFRN
- 2015 - Simpósio de Cognição Imune e Neural
- 2016 - V Semana do Cérebro da UFRN
- 2016 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2016 - II House Symposium do ICe-UFRN
- 2017 - VI Semana do Cérebro da UFRN
- 2017 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN

Dentre esses, a Cientec e Semana do Cérebro destacam-se por apresentar resultados científicos não somente aos especialistas, mas principalmente à comunidade geral. As oficinas promovidas nesses eventos são expostas de forma lúdica e prática por meio de linguagem acessível, levando diversos experimentos que permitem a interação com o público, conforme mostra a Figura 1. Ressalta-se que a participação da Biblioteca não se limita às datas em que ocorrem as ações, pois sua organização requer longos períodos de planejamento para captação de recursos físicos e materiais; definição dos locais onde irão ocorrer; e mobilização das equipes de trabalho, que incluem docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.



Com público diversificado, que inclui pessoas de diferentes níveis escolares e faixa etárias variadas, abrangendo tanto crianças quanto idosos, os eventos oferecem oportunidades de socialização, de troca de conhecimentos, de experiências e de reflexões sobre os conhecimentos científicos de forma geral. Seguindo essa perspectiva, o conhecimento é produzido no compartilhamento do processo investigativo entre os sujeitos, permitindo sua emancipação da condição de objeto (CUNHA, 2017, p. 66), pois “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto” (FREIRE, 2001).

Nesse sentido, a aproximação construtiva entre universidade e comunidade mostra que a ciência está presente em nosso cotidiano e permite desmistificar a ideia de que ela existe somente em laboratórios. A construção das representações simbólicas dos adolescentes sobre a ciência está fortemente relacionada ao conteúdo midiático por eles assimilados. Dessa forma, associar cientistas a imagens ilusórias de personagens televisivos com inteligência acima da média pode contribuir para a perda de interesse dos jovens pela carreira científica (STEINKE et al., 2012), além de elitizar a profissão ao trazer a noção de que as classes sociais vulneráveis nunca terão acesso suficiente à informação, ao ensino e à cultura para consolidarem-se como cientistas.

Promover a divulgação científica para o público leigo em espaços não formais é uma maneira de se alinhar ao papel social da universidade e, conseqüentemente, provocar o desenvolvimento pleno da cidadania no entorno. Ao se abrir para a comunidade, respeitando os saberes socialmente construídos, as experiências históricas, políticas e culturais, a universidade quebra a relação opressor-oprimido (FREIRE, 2011) e estabelece uma ligação horizontal entre os sujeitos. Segundo Bartelmebs e Silva (2016) tanto a divulgação quanto a alfabetização científica, por possibilitar a aproximação da comunidade com a ciência, tecnologia e inovação, configuram-se como meios de inclusão social que favorecem a socialização do conhecimento produzido.

Percebe-se nessas ações o fascínio que a ciência provoca no público. Após conhecer a oficina que trata sobre os sentidos humanos e os experimentos que nela são realizados, um visitante mostra-se impressionado com as apresentações de ilusões ópticas ao perceber que a expressão facial de uma pessoa representada numa imagem se modifica ao ser observada de longe: *“que louco cara, o rosto dele muda quando nos afastamos [...] Tudo que vi aqui é impressionante e pode ter uma aplicação prática”* (jovem de aproximadamente 25 anos). Nessa perspectiva, provocar o engajamento da sociedade com a ciência é condição indispensável para que ela alcance admiração pública (OSBORNE, SIMON, COLLINS, 2003) e, conseqüentemente, despertem nas pessoas o interesse científico.

As oficinas têm boa aceitação social e internalizam-se na comunidade como afirmação do direito à cidadania, à medida que, por meio da disseminação de informações, instrumentalizam os cidadãos para compreender e opinar, não somente sobre problemas sociais presentes no cotidiano, mas também acerca de padrões científicos e tecnológicos vigentes, conforme relata o visitante: *“na minha concepção, vocês são propagadores da informação. Vocês trazem uma coisa básica, mas que muita gente não entende. Como cidadão, acho belíssima essa iniciativa de trazer a ciência para a formação das crianças [...]”* (senhor de aproximadamente 60 anos). Segundo Teixeira (2011), a disseminação da informação é essencial para a construção do conhecimento e a formação da cidadania.

Outro aspecto relevante a ser destacado é a contribuição dessas ações para o amadurecimento pessoal, acadêmico e profissional da equipe envolvida, refletindo-se também no processo de ensino-aprendizagem, como relata a expositora : *“Um senhor chegou com a esposa e dois filhos. Direcionei, inicialmente, a apresentação às crianças, mas quando olhei para o senhor ele estava todo interessado pela apresentação e quando saiu me agradeceu bastante e me deu três abraços. Isso é gratificante”* (aluna de iniciação científica do ICe). Freire (2011, p. 25) afirma que a aprendizagem não existe sem ensino, e tão pouco ensino sem aprendizagem, sendo isso um processo construído socialmente por meio da dialogicidade entre os sujeitos no qual “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Em suma, percebe-se que essas práticas apontam para uma tentativa de aproximação com o público leigo a partir da ocupação de espaços de ensino não convencionais e ao mesmo tempo complementando a educação formal, de modo que permite a construção de reflexões críticas sobre o papel e a importância da ciência em nossas vidas. Salienta-se que a divulgação científica é pensada e produzida por diferentes atores sociais, especialistas em diferentes áreas do conhecimento, os quais juntos conduzem ações que enriquecem a promoção das oficinas, sendo essa trajetória histórica e acadêmica de cada ator social mecanismo de influência na capacidade de estabelecer diálogo com o próximo, nos modos de lidar com a diferença e na condição de elaboração de linguagens distintas do discurso científico (WATANABE; KAWAMURA, 2017).

Além do apoio logístico aos eventos de extensão, outra importante ação desenvolvida pela Biblioteca, que almeja à disseminação do conhecimento científico, é a gestão da produção intelectual dos pesquisadores do ICe no repositório institucional, que é uma ferramenta de grande relevância para o gerenciamento da produção científica produzida pelas organizações, pois contribuem com a preservação da memória institucional e facilitam o acesso dessas publicações aos usuários. Nas universidades essa ferramenta contribui para o aumento do impacto dos resultados das pesquisas e da visibilidade institucional, além de evidenciar a produção científica e intelectual produzida (LEITE, 2009).

O RI-UFRN é responsável por reunir toda a produção intelectual da comunidade

universitária (docentes, técnicos administrativos e alunos de pós-graduação), tendo como missão o armazenamento, preservação e disponibilização, na Internet, de textos completos de acesso livre (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010b). Por meio da Resolução nº 059/2010-CONSEPE, de 13 de abril de 2010, foram estabelecidas normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica, na UFRN, referentes ao seu RI, que apresenta como objetivos: gerenciar e disseminar a produção técnico-científica em meio digital; tornar visível essa produção institucional; preservar a memória intelectual da universidade e servir como indicador tangível de qualidade e de relevância científica, econômica e social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010a).

Podem ser depositados no acervo do RI-UFRN os artigos publicados em periódicos, trabalhos completos apresentados em eventos, dissertações e teses defendidas em outras instituições, livros eletrônicos e capítulos de livros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010a). Para isso, os autores fornecem à Universidade autorização nos termos da licença Creative Commons 3.0 Unported, para depósito e divulgação dos seus documentos em formato digital. Em relação a gestão da produção científica dos pesquisadores na coleção do ICe no RI-UFRN, a Biblioteca estabeleceu a seguinte estratégia de povoamento:

a) levantamento da produção científica dos docentes do ICe-UFRN, a partir da entrada em exercício de cada um;

b) seleção das publicações que poderão ser inseridas no repositório, em conformidade com os direitos autorais;

c) elaboração do termo de autorização para submissão das publicações, o qual é assinado pelos autores que concordam em cadastrar esses documentos no repositório institucional;

d) cadastro e divulgação das publicações selecionadas na etapa anterior.

Neste primeiro momento, devido ao volume das publicações, a Biblioteca priorizou o cadastro da produção técnico-científica docente e discente. Após essa primeira etapa, proceder-se-á o cadastro da produção dos técnicos administrativos da instituição.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações ora apresentadas, que visam a ampliar o acesso à informação científica, são permeadas de limitações, entre as quais destacamos: dificuldades financeiras, principalmente por conta do atual momento político e econômico do país; dificuldades institucionais na conscientização e mobilização dos pesquisadores para o desenvolvimento das oficinas; além das barreiras educacionais e culturais da população relacionadas à recepção da informação científica (ALBAGLI, 1996). Apesar dessas condições, no Estado democrático, a sociedade tem o direito de ter

acesso ao conhecimento científico produzido para que possa participar ativamente das discussões que envolvem ciência e tecnologia. Por isso, a universidade, enquanto instituição macro, e suas bibliotecas não podem se eximir dessa responsabilidade social, tendo em vista que isso é condição mínima necessária que permite ao público o exercício da cidadania.

Assim sendo, a Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento” do Instituto do Cérebro da UFRN direciona parte de suas atividades para a democratização do acesso à informação científica sobre Neurociências na intenção de mostrar a sua importância à sociedade. O bibliotecário universitário, enquanto profissional da informação, precisa expandir seu campo de trabalho e tornar-se agente ativo no processo de popularização da ciência, atuando nas ações de extensão universitária. Pois, por meio dessas ações de disseminação da informação científica, a biblioteca universitária não somente atende às necessidades informacionais dos pesquisadores, seja em âmbito local ou mundial, como também proporciona ao cidadão o desenvolvimento do pensamento reflexivo e uma visão mais abrangente sobre o mundo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Direção do Instituto do Cérebro, à Coordenação de Extensão do ICe-UFRN, à Pró-reitoria de Extensão da UFRN e aos voluntários que dedicaram-se na realização das ações de extensão.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania?. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

BARTELMEBS, C. R.; SILVA, J. A. Rede de divulgação e popularização de ciência, tecnologia & inovação (CT&I) no extremo sul gaúcho. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 12, dez. 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/42913>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

BUENO, W. C. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009. p.157-178.

CUNHA, M. B. Na intimidade da oficina de pesquisa em educação popular: narrativas sobre um diálogo com Pierre Bourdieu. In: MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (Org.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017. p. 259-282.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 11. ed. São Paulo Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 93 p.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e

Terra, 2011. 143 p.

GARRAFA, V. (Org.). **Extensão**: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988. Brasília: UNB, 1989.

LARA, M. L. G.; CONTI, V. L. Disseminação da informação e usuários. São Paulo **Perspec.**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 26-34, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 fev. 2017.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

OSBORNE, J.; SIMON, S.; COLLINS, S. Attitudes towards science: a review of the literature and its implications. **International Journal of Science Education**, v. 25, n. 9, p. 1049–1079, 2003.

SANTOS, R. N. R. et al. Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ,17., 2012, Gramado/RS. **Anais...** Gramado: UFRGS, 2012.

SILVA, G. A.; AROUCA, M. C.; GUIMARÃES, V. F. As exposições de divulgação da ciência. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2002. p. 155-163.

STEINKE, J. et al. Gender differences in adolescents' wishful identification with scientist characters on television. **Science Communication**, v. 34, n. 2, p. 163-199, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1075547011410250>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

TEIXEIRA, M. R. F. O site Contando Ciência na Web: um instrumento de inclusão social. **Inc. Soc.**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 19-24, 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1653/1859>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Instituto do Cérebro. **História**. 2014. Disponível em: <<http://www.neuro.ufrn.br/instituto/historia>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 59, de 13 de abril de 2010. Estabelece normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-científica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no que se refere ao seu Repositório Institucional. **Boletim de Serviço [da] UFRN**, Natal, 19 abr. 2010a, n. 70, fls. 19.

_____. **Repositório Institucional**. 2010b. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/documentos/folder_riufrn.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2017.

WATANABE, G.; KAWAMURA, M. R. A divulgação científica e os físicos de partículas: a construção social de sentidos e objetivos. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 23, n. 2, p. 303-320, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000200303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 nov. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-341-5

